

ARTIGO RECEBIDO: 15/12/2023 – APROVADO: 10/03/2024 - PUBLICADO: 22/04/2024

ESPAÇOS E TEMPOS ESCOLARES DEDICADO AO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SCHOOL SPACES AND TIMES DEDICATED TO MOVEMENT IN EARLY EARLY EDUCATION

ESPACIOS Y HORARIOS ESCOLARES DEDICADOS AL MOVIMIENTO EN EDUCACIÓN TEMPRANA

Fabília Rosa Pereira dos Santos¹; Nayane Moia de Freitas²; Marciel Barcelos,³*

¹ Licencianda em Educação Física, UFT. Bolsista de Iniciação Científica, CNPq. Membro do Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física, UFT.

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/UFT. Membro do Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física/UFT.

³ Doutor em Educação Física/Ufes. Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFT. Membro Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física/Ufes e do Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física/UFT.

*Correspondência: marcielbarcelos@gmail.com.br

RESUMO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica perpassa por diferentes avanços e desafios, por permear dois eixos, o cuidar e o educar. Pensando nisto, a temática geral deste trabalho abrange a educação infantil e o brincar, considerando que uma das principais formas de desenvolver as crianças no processo de escolarização é por meio das brincadeiras e interações. Diante deste contexto, o objetivo é analisar o espaço destinado ao brincar na educação infantil. A partir do método descritivo de natureza qualitativa. Assim, foram visitadas 4 escolas, sendo duas públicas e duas privadas, localizadas na cidade de Miracema do Tocantins/TO. Nossos dados revelam que as instituições públicas têm negligenciado o brincar, não destinando ou adequando espaços para a sua realização. Já as instituições privadas têm reconhecido seu potencial e destinado recursos e infraestrutura para as práticas através do brincar. Com isso, é necessário investir recursos e tempo para qualificar os espaços destinados ao brincar nas escolas públicas de Miracema/TO, com o intuito de mitigar a problemática instaurada na oferta educacional voltada para a primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escolarização. Estruturas escolares.

ABSTRACT

Early childhood education, the first stage of basic education, goes through different advances and challenges, as it permeates two axes, caring and educating. With this in mind, the general theme of this work covers early childhood education and play, considering that one of the main ways of developing children in the schooling process is through play and interaction. Given this context, the objective is to analyze the space dedicated to playing in early childhood education. Based on the descriptive method of a qualitative nature. Thus, 4 schools were visited, two public and two private, located in the city of

Miracema do Tocantins/TO. Our data reveal that public institutions have neglected play, not allocating or adapting spaces for it. Private institutions have recognized their potential and allocated resources and infrastructure for practices through play. Therefore, it is necessary to invest resources and time to improve the spaces intended for play in public schools in Miracema/TO, with the aim of mitigating the problems created in the educational offer aimed at early childhood.

Keywords: Child education. Schooling. School structures.

RESUMEN

La educación inicial, primera etapa de la educación básica, atraviesa diferentes avances y desafíos, pues permea dos ejes, cuidar y educar. Teniendo esto en cuenta, el tema general de este trabajo abarca la educación infantil y el juego, considerando que una de las principales formas de desarrollo de los niños en el proceso escolar es a través del juego y las interacciones. Ante este contexto, el objetivo es analizar el espacio dedicado al juego en la educación infantil. Basado en el método descriptivo de carácter cualitativo. Así, fueron visitadas 4 escuelas, dos públicas y dos privadas, ubicadas en la ciudad de Miracema do Tocantins/TO. Nuestros datos revelan que las instituciones públicas han descuidado el juego, no asignando ni adaptando espacios para ello. Las instituciones privadas han reconocido su potencial y han asignado recursos e infraestructura para prácticas a través del juego. Por lo tanto, es necesario invertir recursos y tiempo para mejorar los espacios destinados al juego en las escuelas públicas de Miracema/TO, con el objetivo de mitigar los problemas creados en la oferta educativa dirigida a la primera infancia.

Descriptor: Educación Infantil. Enseñanza. Estructuras escolares.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, estabelece um papel essencial na formação da identidade das crianças, por ser a primeira etapa da educação básica, sendo o primeiro contato delas com o processo de escolarização, impactando continuamente nas demais etapas de ensino. Essa etapa da educação básica, constantemente, tem sido palco de transformações, reformulações e tensionamentos (Faria, 2005, Lano, 2015, Barcelos; Vieira; Santos, 2022), por subsidiar múltiplas habilidades.

Desse modo, ocasionando diferentes conquistas, haja vista que essa foi a última etapa de ensino a se consolidar no cenário educacional (Kramer, 2007; Lano; 2015; 2019), uma vez que ela perpassou por diferentes estágios até atingir a forma como a conhecemos atualmente, subdividida em creche e pré-escola, que embora “separadas” integram o mesmo espaço e almejam, por meio da intervenção profissional, promover diferentes aprendizagens, ajustadas à realidade das crianças e das instituições de ensino (Lano, 2019).

Isto posto, desde o início dos anos 2000, o campo científico da educação infantil tem debatido essa etapa de ensino por diferentes perspectivas, sobre a permanência e identidade docente (Martins, 2015; 2018), sobre a qualidade do ensino (Rosemberg, 2013), sobre as práticas pedagógicas (Mello et al., 2019) e sobre as práticas avaliativas (Lano, 2019; Barcelos; Santos, 2021; Barcelos, Vieira; Santos, 2022). Esses debates nos ajudam a compreender a especificidade do fazer pedagógico na educação infantil e também levantam uma questão que é a infraestrutura escolar voltada para a realização das práticas pedagógicas na primeira etapa da educação básica.

Focalizando o olhar para alguns cenários, Martins (2018) destaca que nem todas as capitais ou municípios do Brasil contam com um professor com formação em educação física atuando na educação infantil. Portanto, embora haja um contexto de quase 30 anos de educação infantil regulamentada no Brasil, ainda há espaço para qualificação do corpo técnico-pedagógicos das instituições e, conseqüentemente da infraestrutura, bem como o desafio de organizar os espaços e tempos de modo a atender as necessidades das crianças (Lano, 2015).

Concordamos com Mello et al. (2018), Lano (2015; 2019) e Barcelos, Santos e Ferreira Neto (2015; 2017; 2021) ao sinalizarem a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças e, também, como eixo central da atuação docente na educação infantil e, sobretudo, num brincar que promova o protagonismo infantil, permitindo a elas serem coautoras de seu percurso formativo (Barcelos; Santos, 2021; Barcelos; Vieira; Santos, 2022).

Mas, como fundamentar uma perspectiva de atuação docente que considere as crianças como sujeitos de direitos (Sarmiento, 2011) e produtoras de culturas escolares e infantis (Barcelos; Santos; Ferreira Neto, 2015; 2017; 2021) sem a infraestrutura que permita a professores e crianças criar esses espaços e tempos no contexto escolar?

A partir deste contexto nos questionamos se a etapa da educação infantil oferta nas instituições educacionais da cidade de Miracema do Tocantins/TO, tem disponibilizado espaços dedicados ao brincar? E, de que maneira eles estão presentes nas instituições de ensino do município? Assim, nosso objetivo é analisar os espaços físicos de instituições que ofertam a educação infantil no referido município, com o intuito de diagnosticar os espaços, identificar suas potencialidades e lacunas e indicar possibilidades de usos (Certeau, 1994) dos espaços atuais para a produção de ações pedagógicas destinadas ao desenvolvimento integral das crianças.

Possibilitando a comunidade científica situada no Tocantins ter um primeiro debate sobre o tema, na medida em que, em levantamento bibliográfico que antecedeu a essa pesquisa não foi localizado artigo, dissertação ou trabalho de conclusão de curso sobre o tema, especialmente considerando o contexto da educação infantil. Do ponto de vista social, almeja fornecer a professores lotados na educação infantil, uma discussão fundamentada no seu cotidiano de atuação docente.

O estudo, está organizado da seguinte forma, a seguir, as preocupações metodológicas da pesquisa, em seguida analisamos nossos dados em um tópico de fontes e discussão e encerramos o estudo apresentando nossas considerações finais.

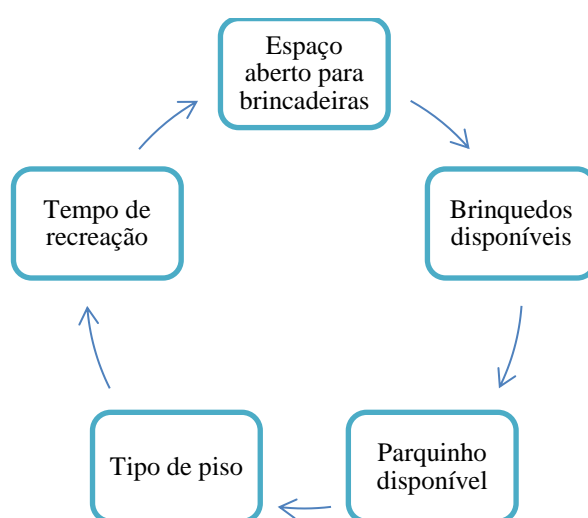
METODOLOGIA

Utilizamos o método descritivo, de conforme nos ensina Triviños (1987) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos

e fenômenos de determinada realidade, afim de compreender suas características e particularidades. Em nosso caso, os espaços voltados ao brincar nas instituições de educação infantil do município de Miracema do Tocantins/TO. A pesquisa possui natureza qualitativa, de modo que nos preocupamos em compreender e analisar os fenômenos sociais e comportamento humano que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

Dessa forma, como instrumento metodológico, optou-se por realizar um roteiro de observação pautado por itens de análise, a saber:

Fluxograma 1 – categorias de observação



Fonte: elaboração do próprio autor

Deste modo, foram visitadas 4 escolas de educação infantil, duas públicas e duas privadas, para preenchimento do instrumento de observação. Baseado no cronograma de visitação apresentado, a seguir:

- 24/03/2023 na escola **pública** municipal Jean Piaget, no turno vespertino
- 27/03/2023 na escola **pública** estadual Paulo Freire, no turno vespertino
- 27/03/2023 na escola **particular** Go Tani, no turno vespertino
- 27/03/2023 na escola **particular** Carmen Lúcia Soares, no turno vespertino

É importante destacar que o município, que situa-se na região metropolitana de Palmas, possui apenas duas escolas de educação infantil privadas, portanto, correspondendo a 100% deste universo, já na rede pública de ensino, Miracema do Tocantins, conta com 3 instituições, assim, atendemos a 66,6% das instituições da referida rede.

A escola que não foi visitada, estava fechada no ano de 2023, em função de uma reforma, com isso as crianças estavam distribuídas nas demais escolas do município. Ademais, optamos por denominar às escolas por nomes fantasias com o intuito de preservar a identificação das instituições que aceitaram a participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar para as crianças vai além de uma característica geracional, sendo um espaço que abrange a aprendizagem, possibilitando a vivência e experimentação de novos movimentos, gestos e interações. Já que, através da brincar, a criança mobiliza o imaginário, fazendo descobertas que o auxiliaram a se constituir enquanto protagonista de sua infância.

De acordo com Callois (1990), nas brincadeiras de faz de conta está presente a imitação, a dramatização denominada *mimicry* (uma atividade lúdica em que predomina a fantasia, a turbulência e o improviso), essa ação pode ser fomentada na brincadeira entre pares ou autonomamente, a partir daquilo que se tem disponível no cotidiano escolar.

Isto é, quando uma criança utiliza de sua imaginação para transformar sua realidade, fazendo que coisas simples virarem brinquedos fantasiosos, projetam viagens para locais que elas observam nas histórias e vida cotidiana, criam novos amigos, viram personagens e etc, isso fortalece sua autonomia e criatividade, além de fortalecer a sua identidade.

Na perspectiva de Kishimoto (2003, p. 39), “a brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou socio dramática, é a que deixa evidente a presença da situação imaginária”.

E é como isso que as crianças aprendem as habilidades sociais, emocionais e afetivas, mas também capacidades como imaginar e criar, utilizando como base as vivências que as mesmas têm no cotidiano familiar, em junção com os brinquedos ofertados pela escola, espaço onde elas têm liberdade para exercita sua imaginação, criando assim, outros espaços de apropriação do capital cultural imaterial compartilhado pela humanidade. Ademais, estas funções se desenvolvem por meio da interação dos alunos com a realidade que os cerca, podendo ser utilizado como uma estratégia de ensino para se trabalhar com os conteúdos das práticas corporais (Pereira et al., 2018).

Sabendo que a brincadeira constitui uma das fases da vida da criança, pois é a partir do brincar que haverá o desenvolvimento sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, que fortalece aspectos do desenvolvimento social, afetivo e motor a partir do brincar.

Contudo, concordamos com Soares, Côco e Ventorim (2016), ao sinalizarem que há uma secundarização das brincadeiras nos espaços e instituições infantis, de maneira que elas são mobilizadas

como recurso didático-pedagógico ou como estratégia para ocupar o tempo das crianças nos momentos de planejamento das professoras.

Transparecendo o brincar, como algo sem importância, sendo assim, é crucial “[...] refletir sobre o trabalho educativo com as crianças, compreendendo a brincadeira como atividade privilegiada de aprendizagem, de desenvolvimento e, sobretudo, de interação com o outro” (Soares; Côco; Ventrone, 2016, p. 104).

Outrossim, compreendemos que, mas que ofertar espaços adequados para as crianças brincarem nas instituições educacionais, é necessário municiar elas com um capital de práticas que possibilitem potencializar suas ações no cotidiano educativo, sendo protagonistas de sua formação (Barcelos; Santos; Ferreira Neto, 2015; 2017; 2019), para tal, é necessário que tanto os docentes quanto os demais responsáveis pelas instituições estejam atentos as diferentes formas como as crianças aprendem e se desenvolvem.

Essa ação protagonista deixará marcas na formação das crianças, possibilitando ao professor fazer uso destes espaços como estratégias para o desenvolvimento dos campos de experiências e assim mediar o cuidar e educar. Deste modo, o uso que se faz dos espaços e tempos escolares, nesta etapa de ensino, pode fomentar uma educação de qualidade.

Após as visitas das quatro escolas, sendo a primeira delas na escola municipal pública Jean Piaget, nos deparamos com uma infraestrutura deficitária, sem espaço para as crianças se movimentarem, onde o único local disponível para o brincar era um corredor na parte lateral da escola, composto por um piso de cimento, areia e grama. A imagens 1, a seguir, evidencia a ausência da referida estruturação:

Imagem 1- Escola Municipal Jean Piaget



Fonte: elaboração do próprio autor

É um cenário desafiador, com poucas condições para o ensinar e o aprender das crianças e professores, interferindo inclusive na qualidade da educação (Andrade; Rodrigues, 2020), especialmente na educação infantil, em que deve haver a exploração dos diferentes recursos, a partir dos campos de experiência, propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Um dos exemplos desta interferência é a questão do atraso do ano letivo, situação identificada nesta escola. Houve um atraso de quatro semanas além do previsto no calendário escolar para o início das aulas, por conta de uma reforma, e ainda não foi destinado um local adequado para o brincar.

Destacamos que a localização do espaço não foi projetada adequadamente, pois ficou no corredor de passagem da escola, havendo deslocamento direto das pessoas, interferindo na dinâmica da aula ou no brincar de forma livre nos espaços e tempos da escola, como demonstrado a imagem 1

A segunda escola visitada foi a escola pública, do poder estadual, Paulo Freire. Embora a escola não esteja sob o guarda-chuva da prefeitura municipal de Miracema do Tocantins, a mesma apresenta os mesmos desafios que a instituição anterior, nela identificamos a ausência de espaços destinados ao brincar, as crianças desenvolvem todas as ações do seu dia dentro da sala de aula. Ora, não estamos fazendo restrições a cerca das práticas ocorridas no espaço de sala de aula, mas chamando atenção para a necessidade de separar os espaços e tempos da escola, fortalecendo as rotinas, tão importantes para a consolidação do processo educativo de coerente com uma instituição de ensino.

A ausência de um local, que separe o momento de brincar dos momentos de aprendizados individuais e coletivos, nos projeta para um percurso escolar que não está alinhado com as políticas educacionais, tanto nacionais, quanto municipais para a educação infantil. Desse modo, denunciemos a necessidade de municipalização da instituição, para que o poder municipal possa dar sentido a instituição, consolidando um projeto educativo articulado com as demais escolas.

De toda sorte, cabe a nós dizer que a escola possui um espaço ao ar livre, chamado de “parquinho”, só que não reúne as condições sanitárias para o desenvolvimento de qualquer atividade, uma vez que foi informado que o mesmo encontra-se interditado em função da contaminação da areia.

Imagem 4 - Escola pública estadual Paulo Freire



Fonte: elaboração do próprio autor

A permanência das crianças por longo período em sala de aula, sem a vivência em outros espaços pode colocar em cheque o pleno desenvolvimento delas em relação aos espaços e tempos escolares, não deixando evidente a particularidade de cada espaços no contexto escolar.

Neste ponto, concordamos com Tiriba (2018), quando menciona que devemos ter uma visão ampliada em relação à crença de que a aprendizagem só ocorre dentro da sala de aula. Fazendo com que, as crianças interajam de forma prazerosa nesta primeira etapa de escolarização, em diferentes espaços e ambientes. Ação essa que não vem se configurando na rede pública de ensino no município de Miracema do Tocantins.

A terceira escola visitada foi a escola Go Tani, instituição privada destinada somente a Educação Infantil, nela percebemos uma realidade diferente, pois, a escola possui uma infraestrutura e recursos destinados ao brincar, assim, destacamos a brinquedoteca, brinquedos instalados no pátio, parquinho e um espaço para praticarem atividades diversas. Nas imagens 5 e 6 a seguir, destacamos esses recursos.

Imagem 5 – escola privada Go Tani



Imagem 6 – escola privada Go Tani



Fonte: Os autores

Outro ponto, de destaque que nos chamou a atenção, diferentemente das outras escolas analisadas, essa possui um professor com formação em Educação Física o que já mostra um diferencial em relação as demais escolas. Adicionalmente, percebemos há adequação dos espaços para as atividades das crianças e o apoio do professor de educação física, assim é possível um melhor aproveitamento das práticas educativas, uma vez que ele pode conduzir o processo de ensino-aprendizagem a partir dos espaços destinados ao brincar.

A quarta e última escola visitada foi à Carmen Lúcia Soares, também particular, conta com um espaço considerado destinado ao brincar, já que, contém brinquedoteca, piscina de bolinha, mini quadra

de futsal, parquinho e um acervo de livros infantis de todas as áreas de ensino. Evidenciamos que não apresentamos ilustrações desta escola, pois, não tivemos autorização para o registro fotográfico.

Dentre as instituições visitadas, essa nos chamou atenção pela qualidade dos materiais ofertados para as crianças, onde tanto como na área da Educação Física como nas outras áreas as crianças tem a sua disposição um capital de oportunidade de mobilizar diferentes manifestações do brincar, contribuindo na consolidação das suas aprendizagens e experimentações na educação infantil.

No decorrer do estudo, uma serie de questões ficaram sem resposta, a saber: Se a areia está contaminada porque não foi realizado a troca ou providenciado outro espaço para o brincar? De que modo se considerar trabalhar os eixos da BNCC para a educação infantil com ausência de espaços adequados? Para as instituições que não possuem espaço ou um professor com formação em educação física, de quais modos o brincar se manifesta?

Estamos cientes que para a iniciativa privada é benéfico atuar nas lacunas do poder público, uma vez que eles se valem desses aspectos para captar alunos, contudo, nos falta dados para afirmar que os espaços físicos que visualizamos são utilizados cotidianamente pelas crianças, haja vista o estado de conservação que denota pouco ou quase nenhum uso.

Contudo, nos parece que a rede municipal não tem interesse em investir na educação local, especialmente na educação infantil. Haja vista que em uma das instituições as crianças ficam 5 horas dentro de sala de aula. Nesse sentido é importante reconhecer aquilo que Vygotsky nos ensina. Há uma ‘zona de desenvolvimento proximal’, que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual – determinado através da solução de problemas pela criança, sem ajuda de alguém mais experiente – e o nível potencial de desenvolvimento – medido através da solução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com crianças mais experientes. Portanto, o brincar orientado ou livre permite o pleno desenvolvimento das crianças em relação a sua capacidade motora e intelectual.

Para além disso, a brincadeira fornece estrutura para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real esses movimentos são gradativamente aperfeiçoados pelas crianças, como forma de entender o mundo a seu redor. Com isso, passa a manusear objetos, engatinhar, caminhar, correr, saltar, brincar. Enfim, a crianças utilizam o movimento como meio de expressar suas emoções e seus pensamentos.

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa, foi mapear os espaços voltados ao brincar nas instituições de educação infantil de Miracema do Tocantins, públicas e privadas. Após visitação nas escolas, percebemos a necessidade de questionar aquilo que se tem sido feito para ofertar espaços para os pequenos.

Haja vista, que em nossa pesquisa percebemos dois mundos, totalmente diferentes, o primeiro nas escolas públicas, onde a falta de estrutura, falta de investimento do poder público, ausência de materiais e recursos. O que acaba não garantindo aquilo que é adequado para as crianças. Uma educação de qualidade.

E do outro lado, as instituições privadas que ofertam espaços com recursos, estruturas e profissionais com formação em diferentes áreas, para além do professor de sala regular, como é o caso do profissional de educação física, para atender as crianças e desenvolver suas potencialidades por meio do brincar.

Nesse sentido, ficou evidente que o poder público Miracemense não compreende a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças pequenas, o que coloca em cheque o próprio sistema de escolarização local. Assim, sinalizamos como perspectiva de futuras pesquisas um estudo etnográfico para compreender como se dá o brincar das crianças diante de um contexto de aprisionamento.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M. R.; RODRIGUES, M. P. M. Escolas do campo e infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-19, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698234776>

BARCELOS, M.; SANTOS, W. (Re) criando espaços e compartilhando saberes: avaliação indiciária como eixo central do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Educar em Revista**. n. 37, p. 1-22, 2021.

BARCELOS, M.; VIEIRA, A. O.; SANTOS, W. Práticas avaliativas para a aprendizagem de professores numa unidade municipal de educação infantil. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, n. 11, v. 20, p. 1-18. 2022.

BARCELOS, M.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Aprender na educação física: diálogos com as crianças e a professora. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, p. 1-16, 2017.

BARCELOS, M.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 84-101, 2015.

BARCELOS, M.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. O lugar do brincar nos processos de transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Revista Cocar**, v.15, n.32, p. 1-19, 2021.

Pereira dos Santos, F. R.; Moia de Freitas, N.; Barcelos, M.. ESPAÇOS E TEMPOS ESCOLARES DEDICADO AO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, 11(3). <https://doi.org/10.20873.2024 v3 15>

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 92, n. 26, p. 1013-1030, out. 2005.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Leograf, 2007.

LANO, M. B. **Práticas cotidianas da Educação Física na transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

LANO, M. B. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. 2019, 132 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória 2019.

MARTINS, R. L. D. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 169f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MARTINS, R. L. D. R. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós - Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MELLO, A. S; MARTINS, R. L. D. R; JORGE, R. S; ZANDOMÍNEGUE, B. A. C. Educação Física na Educação Infantil: Do isolamento pedagógico à articulação com outras áreas do conhecimento. **Kinesis**, v. 36, p. 15-27, 2018.

ROSEMBERG, F. Políticas de educação infantil e avaliação. **Cadernos de Pesquisa.**, v. 43, n. 148, p. 44-75, 2013.

SARMENTO, M. J. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2ª ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza/Alana, 2018.